



PROVA DOS 9 – AFFINITY

Testamos na prática o Affinity para avaliar se ele tem capacidade de gerar artes-finais compatíveis com as exigências de qualidade, confiabilidade e previsibilidade de impressão gráfica digital e industrial

Esta é a continuação e complemento da primeira parte do artigo disponível no LinkedIn (<https://shre.ink/provados92026Principal>) e no formato PDF no site da Bytes & Types

O “NEWBORN ON THE BLOCK”

O Affinity faz parte do segundo grupo de aplicativos e provavelmente o mais novo entre eles e só tem, formalmente, poucos meses de vida.

Criado pela Serif, uma empresa britânica de software, a linha Affinity foi lançada inicialmente em 2014 com o Affinity Designer, seguido pelo Affinity Photo em 2015 e pelo Affinity Publisher em 2019, completando uma suíte voltada para ilustração vetorial, edição de fotos e design editorial, respectivamente.

O objetivo principal da Serif ao desenvolver o Affinity foi oferecer uma alternativa profissional e acessível à Adobe Creative Cloud, eliminando o modelo de assinatura recorrente que muitos designers consideravam oneroso.

A proposta era criar ferramentas com qualidade profissional, desempenho otimizado e interface moderna, mas que pudessem ser adquiridas por um pagamento único, permitindo que designers independentes, pequenos estúdios e

entusiastas tivessem acesso a recursos de nível profissional sem comprometer orçamentos com mensalidades perpétuas.

No início de 2024, a Canva comprou a Serif e, em meados de outubro de 2025, unificou os três produtos no aplicativo Affinity. Além disso, estremeceu o mercado gráfico e afetou até o valor das ações da Adobe ao anunciar que o produto passaria a ser gratuito.

No mercado de software de design profissional, além de competir com o Adobe Creative Cloud, o Affinity também concorre com o CorelDRAW, QuarkXPress e alternativas gratuitas como GIMP e Inkscape.

Entre os pontos técnicos positivos do Affinity estão seu bom desempenho mesmo em computadores mais antigos, interface intuitiva e moderna que incorpora elementos familiares aos usuários de Adobe, capacidade de abrir e exportar arquivos diversos formatos de imagens bitmap e ilustrações vetoriais.

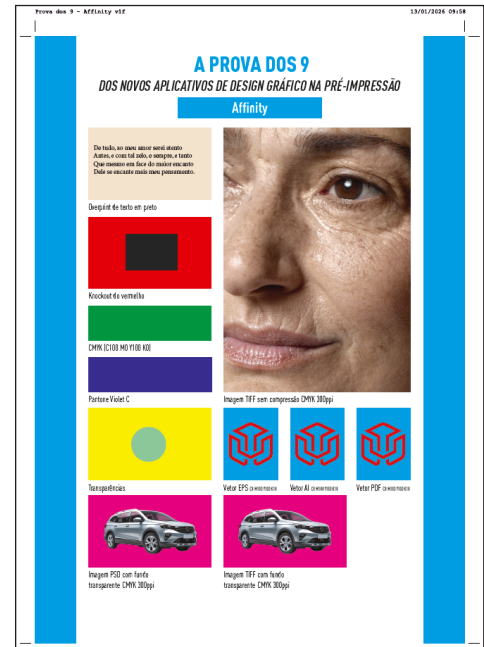
Os pontos técnicos negativos incluem menor reconhecimento no mercado profissional em comparação com os padrões Adobe (o que pode dificultar colaborações), ecossistema de plugins e recursos de terceiros significativamente menor, algumas incompatibilidades ocasionais com arquivos Adobe complexos, ausência de alguns recursos avançados específicos encontrados em softwares da Adobe, e curva de aprendizado para usuários acostumados aos fluxos de trabalho estabelecidos da concorrência.

LAYOUT PADRÃO PARA AVALIAR RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO

O objetivo primário desta parte do artigo é avaliar os recursos fundamentais para arte-finalização disponíveis. Já o segundo é verificar se os PDFs produzidos conseguem passar pelo crivo dos departamentos de pré-impressão e se oferecem qualidade e a confiabilidade necessária para a produção de impressos. Quando é o caso, analisamos também os eventuais ajustes e adaptações que precisam ser feitos para solucionar problemas.

Como referência para os testes comparativos, criamos no consagrado Adobe InDesign um layout base em formato A4 (210 x 297 mm). Nada muito complexo: basicamente um projeto gráfico com elementos de página que contemplam imagens e ilustrações em formatos tradicionais, textos com fontes que podem ser incorporadas (embedded), elementos sangrados para fora das linhas de corte, cores CMYK primárias e secundárias, além da aplicação de uma cor especial (spot color) de escala Pantone. Ou seja, elementos comuns em projetos editoriais, promocionais e publicitários.

Na etapa seguinte, buscamos reproduzir exatamente o mesmo layout base. Por fim, foram gerados ou exportados arquivos PDF a partir de todos os aplicativos, os quais foram submetidos aos procedimentos de Preflight (análise prévia) e a diferentes sistemas RIP comumente usados na pré-impressão gráfica e impressão digital.



Vale ressaltar que usamos a versão disponível no primeiro trimestre de 2026. Talvez alguns desses apontamentos de problemas sejam sanados pelo seu fabricante em versões futuras.

FERRAMENTAS
Revista: Editora, Arte e Vício Visual

PRODUÇÃO GRÁFICA - ARTISTAS

A Prova dos 9

dos softwares de DTP

(Parte II)

Conforme prometido na última edição e atendendo sugestões de vários leitores, a revista Publish traz neste número um extenso comparativo das capacidades de saída em dispositivos high-end dos principais aplicativos utilizados pelos profissionais de design gráfico, comunicação, publicidade, criação e estúdios fotográficos, bureaus de serviços e agências.

SOFTWARES DE ILUSTRAÇÃO VETORIAL E PAGINAÇÃO/FINALIZAÇÃO

A propósito, a data em teste os principais recursos dos softwares de ilustração vetorial. Depois analisamos ampliando os testes para os softwares de paginação/finalização, pois muitos designers utilizam esse programa para finalizar seus layouts. Nesse caso, não pretendemos testar seus recursos de paginação e de diagramação, mas verificar se que ponto a sua utilização resultou em desempenho e qualidade dos arquivos de ilustração vetorial e imagens bitmap importados para os projetos.

A partir de um layout padrão, produzimos duas versões de test para poder comparar os resultados impressos de recursos gráficos dos aplicativos Macromedia FreeHand 9, CorelDRAW 10 e Adobe Illustrator 9.

A partir de página feita em alguns blocos, constatamos que os recursos mais problemáticos são as imagens bitmap, transparências, degradês, sombras difusas, textos, correção de texto em curvas, textos, importação de PDF e imagens (há mais exemplos até as mais complexas).

A sugestão dos leitores, em sua maioria, solicitaram informações mais completas sobre os recursos de ilustração e diagramação. Sobre questionar a qualidade de saída dos recursos de alguns aplicativos, pois muitos usuários têm enfrentado problemas na produção de finalizações e em outros dispositivos high-end. Alguns desses profissionais preferiram se orientar aplicativos de ilustração ou diagramação, diferente dos já utilizados, possuem recursos semelhantes, mais confiáveis e precisos. Existem aqueles que questionam a qualidade de saída de um software de paginação/finalização ao invés de fazer tudo em um software de ilustração vetorial.

Para atender a grupos e tentamos idealizar uma matriz especial que engloba todos estes questionamentos e a utilização dos recursos em mais condições de uso.

Publish
Ano 1/Julho 2001

O artigo original de 2001 que avaliou as versões disponíveis na época do Macromedia FreeHand, CorelDRAW, Adobe Illustrator, Adobe PageMaker, Adobe InDesign e QuarkXPress, se encontra disponível para download em https://www.bytestypes.com.br/blog/prova_dos_9_2001/

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS, DOS RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO E DO PDF

Uso online ou localmente

O Affinity dispõe de versões instaláveis para sistemas operacionais Windows e macOS (utilizada nesse artigo).

Uso de fontes instaladas localmente

Sim, pois usa as fontes disponíveis no sistema operacional do computador.

Incorporação de fontes nos arquivos PDF

As fontes foram incorporadas (embutidas) no PDF o que minimiza problemas de troca de fontes, faz parte dos requisitos de normas internacionais de preparação de PDFs como a ISO 15930 (PDF/X) e ainda permite eventuais edições nos textos dos PDFs.

Sangrias

A definição de área de bleed é plenamente configurável. Foi ajustada para 3 mm.

Imagens bitmap

O carro do lado esquerdo da página era PSD com fundo mascarado até foi importado, mas não trouxe as áreas mascaradas. Só reconheceu essas áreas no formato TIFF.

Nenhuma das imagens apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Ilustrações vetoriais

As ilustrações importadas nos formatos AI e PDF foram rasterizadas na página, além de perder as áreas transparentes. A solução foi importar no formato EPS que manteve tanto as características vetoriais quanto as áreas naturalmente transparentes.

Nenhuma das ilustrações apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas RIPagens.

Sobreimpressão de texto preto

O chamado ajuste de overprint de preto foi plenamente aplicado nos ajustes da cor preta e respeitado no PDF.

Knockout de elementos pretos

O ajuste de knockout (reserva) foi aplicado localmente e respeitado no PDF.

Cores no modo CMYK

O Affinity possui suporte pleno ao espaço CMYK e criamos as mesmas cores com respectivas porcentagens do documento de InDesign. E estavam fidedignas no PDF do Affinity. Vide tabela a seguir.

Cores especiais Pantone

As bibliotecas Pantone estão disponíveis no Affinity.

Transparências

Recurso suportado e processado com sucesso até os RIPs.

Page Boxes

Os três delimitadores de página (Page Boxes) estavam presentes e com dimensões esperadas: Trim Box, Bleed Box e o Media Box.

Dimensões das páginas

O delimitador e as marcas de corte indicavam o formato final refilado exatamente 210 X 297 mm.

Marcas de corte e de registro

Embora não sejam obrigatórios, são itens fundamentais na impressão industrial. Caso estejam ausentes, deverão ser inseridos no PDF pela equipe de pré-impressão antes ou depois da imposição.

Geração de PDFs

O quadro de diálogo de exportação é bem completo e oferece todos os atributos necessários com as boas práticas e as possibilidades de processamento em RIPs diversos.

Complexidade dos PDFs

O PDF de 4 MB ao ser analisado na visão de wireframe, se mostrou simples e enxuto. Sem fatiamentos nas imagens, nem mascaramentos de elementos complexos.

Análise dos arquivos PDF

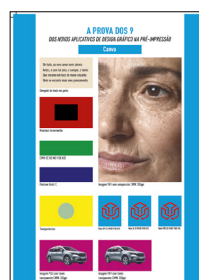
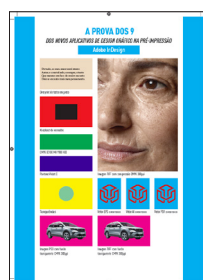
A avaliação dos módulos de Preflight do Acrobat Pro e PitStop Pro apontaram apenas os alertas e problemas esperados e que podem ser considerados de baixa periculosidade para a maioria das gráficas:

- Incorporação de alguns Perfis ICC.
- Presença de áreas transparentes.

Ripagem dos arquivos PDF

O PDF do Affinity foi ripado com sucesso com o uso de RIPs de gravadoras de chapas, impressoras digitais toner e impressoras digitais jato de tinta de tiragem industrial.

Conversão de cores entre espaços diferentes	Preto (C0 M0 Y0 K100)	CMYK (C0 M0 Y0 K100)	CMYK (C0 M0 Y0 K100)
	Ciano puro (C100 M0 Y0 K0)	CMYK (C100 M0 Y0 K0)]	CMYK (C100 M0 Y0 K0)]
	Magenta puro (C0 M100 Y0 K0)	CMYK (C0 M100 Y0 K0)	CMYK (C0 M100 Y0 K0)
	Amarelo puro (C0 M0 Y100 K0)	CMYK (C0 M0 Y100 K0)	CMYK (C0 M0 Y100 K0)
	Vermelho (C0 M100 Y100 K0)	CMYK (C0 M100 Y100 K0)	CMYK (C0 M100 Y100 K0)
	Verde (C100 M0 Y100 K0)	CMYK (C100 M0 Y100 K0)	CMYK (C100 M0 Y100 K0)



Os PDFs dos test forms usados nestes artigos se encontram disponíveis para download em <https://www.bytestypes.com.br/blog/>

CONCLUSÕES

- Diagramação: a ferramenta é voltada para usuários que não possuem conhecimentos de design e é baseada para uso a partir de templates oferecidos e que podem ser personalizados. Mas diferentemente do Adobe Express, o Canva oferece alguns recursos que facilitam a diagramação fina com precisão milimétrica de dimensões e posicionamento na página, distribuição e espaçamento de alta precisão, por meio de valores com ajustes numéricos o que torna a tarefa de arte-finalizar bem mais fácil do que o Express. De zero a dez neste requisito, nossa nota é 7.
- O Reconhecimento dos formatos nativos das imagens bitmap e ilustrações vetoriais e seus fundos mascarados e/ou transparentes foi uma boa surpresa e evitou reconversões trabalhosas.
- Problemas apontados por gráficas: De um lado é um fato que o aplicativo não oferece suporte direto ao CMYK e as conversões não são das melhores. Do outro, a maioria das reclamações por parte das gráficas não tem relação direta com o produto e sim com a falta de conhecimentos de produção gráfica. Exemplo disso são as sangrias, margens de segurança, imagens em baixa resolução, escolha de cores muito saturadas etc.
- Pode-se dizer que com um mínimo de cuidados por parte dos usuários, o uso da versão paga por conta do mecanismo de exportação em PDF, e alguns ajustes por parte das gráficas, os PDFs gerados pelo Canva podem ser usados no segmento gráfico.

Os testes práticos dos outros aplicativos estão disponíveis em outros artigos complementares tanto no LinkedIn do autor quanto no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/).

Dúvidas ou comentários, escreva para o autor:
minoru@bytestypes.com.br

Ricardo Minoru Horie Formado em Propaganda & Marketing, atua há mais de trinta anos na indústria gráfica e no segmento editorial, mais especificamente na área de pré-impressão com treinamentos e consultorias técnicas. Autor de mais de 80 livros técnicos na área de editoração eletrônica e artes gráficas, foi colunista do jornal "O Estado de São Paulo" e por mais de uma década colaborou com a edição brasileira da revista Publish, tendo atuado como colunista e editor executivo. É fundador das empresas Bytes & Types, LEARNi e Plubi

